



I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F
2018

Livro de Atas

Editores:

Carla Araújo
Carlos Teixeira
Cecília Falcão
Lídia Machado dos Santos
Paula Odete Fernandes
Vitor Gonçalves

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2018

I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas

Editores

| | |
|---------------------------------|--|
| Carla Araújo | Instituto Politécnico de Bragança |
| Carlos Teixeira | Instituto Politécnico de Bragança |
| Cecília Falcão | Instituto Politécnico de Bragança |
| Lídia Machado dos Santos | Instituto Politécnico de Bragança |
| Paula Odete Fernandes | Instituto Politécnico de Bragança |
| Vitor Gonçalves | Instituto Politécnico de Bragança |

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança
Portugal

Data de edição: 2019

ISBN: 978-972-745-248-4

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/18595>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt

Índice

| | |
|--|----------------|
| Comissão Científica..... | iii |
| Comissão Organizadora | v |
| Programa Geral do LUSOCONF2018 (dia 1) | vi |
| Programa Geral do LUSOCONF2018 (dia 2) | vii |
| Nota do Diretor da Escola | 1 |
| Texto de Abertura do LUSOCONF | 2 |
| Organizadores, patrocinadores e colaboradores | 2 |
| Conferências | 4 |
| A língua e o preconceito..... | 5 |
| O português na China: "uma língua à solta" | 18 |
| A lusofonia e o mundo de ruturas..... | 31 |
| Secção 1. Língua portuguesa | 36 |
| A africada surda e a semivocalização da lateral: um estudo sociolinguístico..... | 37 |
| Sincronia “dinâmica”: Mudanças em curso em áreas críticas do português europeu | 50 |
| Regionalismos: palavras a não perder | 63 |
| Variação no uso de porque em português: fatores linguísticos e sociais | 71 |
| Sobre construções de coordenação num corpus escrito em português de Moçambique | 83 |
| Secção 2. Didática da língua e da literatura e educação no mundo lusófono | 98 |
| Didactics of ser/estar in a Portuguese as a Foreign Language environment..... | 99 |
| Inclusion of diversity in teaching Portuguese as a foreign language in Eswatini..... | 111 |
| Histórias e ideias: aprendizagens significativas com a Literatura para a Infância | 118 |
| Perceção da empatia etnocultural: implicações para a formação no ensino superior..... | 128 |
| A avaliação das aprendizagens no pré-escolar: o portefólio | 138 |
| Avaliação das aprendizagens: conceções de futuros docentes em formação..... | 148 |
| Formação contínua de professores em São Tomé e Príncipe: o papel da supervisão..... | 158 |
| Os manuais escolares de ciências naturais de S. Tomé e Príncipe | 169 |
| Mestrado em Educação Ambiental em S. Tomé e Príncipe – uma análise reflexiva | 179 |
| Educação ambiental e utilização da água pelas comunidades rurais em STP | 187 |
| Secção 3. Literatura, Artes e Humanidades | 199 |
| O hóspede impertinente: o tópico da menstruação na poesia de Gregório de Matos | 200 |

Regionalismos: palavras a não perder

Carla Sofia Araújo
carla.araujo@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo

A língua portuguesa configura um sistema linguístico em que ocorrem gramáticas distintas que concorrem para o conjunto de variantes registadas no interior da língua. A existência de variantes decorre de diversos fatores, nomeadamente socioculturais e geográficos. No âmbito das variedades geográficas da língua portuguesa, verificam-se as variedades dialetais, que integram as variedades nacionais da língua portuguesa. Todas essas variedades linguísticas representam um enriquecimento para a língua portuguesa, que possui uma dimensão pluricontinental. No campo de ação de uma variedade nacional da língua portuguesa, o português de Portugal, também designado por português europeu, encontra-se, a comprovar a riqueza e diversidade da língua portuguesa, uma quantidade incalculável de palavras de significado e uso específico de Trás-os-Montes e Alto Douro. Parte desse acervo encontra-se na obra lexicográfica *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*, de A. M. Pires Cabral. Este artigo pretende contribuir para o estudo dos regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro. Nesse sentido, começa por analisar a microestrutura e a macroestrutura de *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*, depois apresenta recursos tecnológicos disponíveis online que permitem a consulta fácil de informação linguística patente em obras dialetais e termina com considerações sobre a importância da disponibilização online da 2.^a edição do Dicionário *Língua Charra*, colocando as potencialidades dos atuais recursos tecnológicos de recolha e armazenamento de informação lexical ao serviço da divulgação e valorização do património linguístico de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Palavras-Chave: Léxico, Variação, Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro, Lexicografia.

1. Introdução

O trabalho que agora se apresenta pretende contribuir para o estudo dos regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro, colocando em consideração a possibilidade de disponibilização online da 2.^a edição do Dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*, da autoria de A. M. Pires Cabral, que apresenta cerca de 23 mil entradas de regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro. Nesse sentido, começa-se por analisar a macroestrutura e a microestrutura da obra lexicográfica *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*, depois apresentam-se recursos tecnológicos disponíveis online que permitem a consulta fácil de informação linguística patente em obras dialetais e termina com considerações sobre a importância da disponibilização online da 2.^a edição do Dicionário *Língua Charra*.

2. Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro – apresentação

O Dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*, de A. M. Pires Cabral, foi publicado, em outubro de 2013, pela Âncora Editora, em versão impressa, de dois volumes, com 1174 páginas.

No que diz respeito à macroestrutura, o dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro* possui as seguintes partes:

- 1) Um prefácio com duas páginas, de Ernesto Rodrigues;
- 2) Nota introdutória, de 30 páginas e constituída por 8 partes:

2.1) “Palavras necessárias”, onde o autor avisa o consulente sobre a incompletude da obra, decorrente, por um lado, da vertente aberta que caracteriza todos os dicionários e por outro lado, da falta de condições materiais. Com estas “palavras necessárias”, o autor apresenta o dicionário como “um ponto de partida razoavelmente sólido e fiável para quem quiser ir mais além” (Pires Cabral, 2013, p. 9), terminando esta secção com uma citação do Romanceiro, de Almeida Garrett, e com uma declaração autoral, que nos remetem para o pendor inacabado que caracteriza o labor lexicográfico:

Eu reuni, juntei, pus em alguma ordem muitos elementos preciosos. Trabalhadores mais felizes, e sobretudo mais repousados que eu de outras fadigas, virão depois, e emendarão e aperfeiçoarão as minhas tentativas. [...] Dizendo-o à nossa maneira: nós trouxemos o pedregulho até aqui. Leve-o mais longe quem possa, saiba e queira. (Pires Cabral, 2013, p. 9).

2.2) “Âmbito Geográfico”. Nesta secção, o autor refere que o seu dicionário é representativo do léxico da Língua Portuguesa na unidade regional “constituída pelo conjunto dos distritos de Bragança e Vila Real mais os concelhos ribeirinhos da margem esquerda do Alto Douro, pertencentes aos distritos da Guarda e Viseu” (Pires Cabral, 2013, p. 10). Por conseguinte, o dicionário apresenta uma descrição de vocabulário específico da faixa geográfica de Trás-os-Montes e Alto Douro, no entanto, não possui o objetivo de apresentar uma listagem de regionalismos exclusivos de Trás-os-Montes e Alto Douro, visto que “um regionalismo trasmontano pode ser também regionalismo no Alentejo” (Pires Cabral, 2013, p. 10). Deste modo, o autor apresenta o critério de admissão, que consiste em “contrastar a Linguagem Popular Trasmontana [...] com o Português normal” (p. 10). O autor fornece também informação sobre o local de ocorrência dos regionalismos, que pode remeter para um topónimo, relativo à localidade onde os regionalismos foram recolhidos, e para obras onde os regionalismos se encontram representados, seguindo o critério da precedência cronológica, ou seja, relativamente a cada concelho, o dicionário regista apenas o primeiro autor ou a primeira obra em que se verifica o regionalismo. O autor previne o consulente para o facto de que a ausência de informações relativas aos locais e às obras em que os regionalismos foram recolhidos se deve à perda de indicações sobre a fonte ou sobre o local onde os regionalismos foram ouvidos (p. 11).

2.3) “Fontes”. Nesta parte do dicionário, Pires Cabral (2013, pp. 12-13) apresenta as duas principais fontes do património linguístico que integrou no seu dicionário: por um lado, recorreu à sua memória e à sua experiência enquanto falante da língua portuguesa nascido no meio rural e exposto à Linguagem Popular Trasmontana.

Nesse sentido, o autor informa que “não deve por isso surpreender a relativa predominância de termos referidos a Macedo de Cavaleiros, nosso concelho de origem” (p. 12). Por outro lado, efetuou o levantamento de obras de referência publicadas

anteriormente, que configuram fontes de consulta indispensáveis: glossários publicados em revistas, por exemplo, na “Revista Lusitana” e nas revistas “Ilustração Trasmontana”, “Brigantia” e “Tellus”, em dicionários, em obras literárias ou monográficas e em estudos etnográficos e linguísticos. Deste modo, o autor esclarece que “toda a informação que apareça entre « » não é de nossa responsabilidade (às vezes pode mesmo não ter a nossa concordância), mas sim da responsabilidade do autor transcrito” (p. 12).

Uma vez que a recolha de vocabulário popular trasmontano e alto-duriense se sustenta não só nos trabalhos inaugurais dos filólogos da “Revista Lusitana”, mas também em obras coevas, as fontes, em termos temporais, cobrem aproximadamente um século, por isso, o autor clarifica que “a perspectiva diacrónica é importante neste trabalho” (p. 12) e informa o consulente sobre o seu objetivo de contribuir para que muitos dos regionalismos recolhidos “se prolonguem na nossa memória”, dado que muitos dos regionalismos que integram as entradas do dicionário “são hoje verdadeiros arcaísmos irreconhecíveis” (13).

Esta secção contém também informação sobre as abonações, que são constituídas por usos de regionalismos retirados de fontes de validação de duas espécies: literatura tradicional (cancioneiro, adagiário, romanceiro, entre outros) e obras literárias de aproximadamente 100 autores, que, na sua escrita, usam regionalismos, por exemplo, Camilo Castelo Branco, Trindade Coelho, Sousa Costa, João de Araújo Correia, Miguel Torga, Bento da Cruz, etc. Para além das fontes anteriormente referidas, o autor refere ainda, como fonte do acervo lexical que recolheu, o “Dicionário Electrónico Estraviz”, que lhe permitiu confirmar afinidades entre a Língua Portuguesa e a Língua Galega, na recolha de termos partilhados pelas duas línguas.

2.4) “Informação contida nos verbetes”. Nesta parte, o autor expõe o detalhamento dos verbetes e outras informações técnicas, através de exemplos de verbetes de 9 regionalismos: maleitas; modo; mofa; fachucos; rela; assador; mordisco; barriga; sedeiro (Pires Cabral, 2013, pp. 13-16).

2.5) “Particularidades fonológicas e metaplasáticas” (Pires Cabral, 2013, pp. 16-17). Esclarecendo que embora o seu dicionário contemple, principalmente, aspetos semânticos, isso não invalida o registo de aspetos fonológicos que mereceram consideração, uma vez que constituem hesitações relativamente frequentes, por exemplo: hesitação entre a consoante lateral alveolar sonora e a consoante nasal alveolar sonora [l] / [n], como em “veneno” / “veleno”; hesitação entre a consoante nasal bilabial sonora e a consoante nasal alveolar sonora [m] / [n], como em “míscaro” / “níscaro”; hesitação entre a consoante fricativa labiodental sonora e a consoante oclusiva velar sonora [v] / [g], como em “vomitar” / “gomitar”, entre outros exemplos. Relativamente a fenómenos metaplasáticos, o autor informa o consulente sobre o registo de termos constituídos por “alongamento expressivo”, isto é, “epênteses mais ou menos arbitrárias”: “borrar” / “borratar”; “pratada” > “pratalhada”; “velho” / “revilharego”, bem como sobre registos de “proparoxitonização”, exemplificando a mesma através dos termos “congro” / “côngaro”; “lontra” / “lôntriga”; “tordo” / “tôrdigo”.

Nesta secção, o autor acrescenta ainda que, no que concerne à “criação vocabular”, o Dicionário *Língua Charra* regista 3 tipos: “arbitrariedade ou hesitação prefixal”, que o autor ilustra, apresentando como exemplos “teimar” / “ateimar” / “enteimar”; “tremoço” / “entremoço”; “escancelar” / “descancelar”; “esfolhar” / “desfolhar”, “formação expressiva”, que remete para termos de “claro poder expressivo ou onomatopáico”, como, por exemplo, “quiquerichar” (afagar uma criança); “pirofedes” (pessoa engraçada); “nhenhas” (criatura sem préstimo); “paspalhaz” (certa ave)” (p. 17), e “prefixação e sufixação enfáticas”: “inquieta” / “desinquieta”; “untar” > “besuntar”; “bardino” >

“bardinouço”; “candeia” > “candeucho”; “catrefa” / “catrefada”; “forrica” / “forriqueira” (p. 17).

2.6) “Abreviaturas”. Esta parte é constituída pela lista de abreviaturas usadas no interior do dicionário, estendendo-se da página 17 à página 20.

2.7) “Agradecimentos”. O autor agradece todos os contributos recebidos para a produção do Dicionário *Língua Charra*, particularmente ao Dr. Hírdino Fernandes, “insigne filólogo, etnógrafo e investigador bragançano, a quem devemos o generoso impulso inicial para esta obra” (Pires Cabral, 2013, p. 21).

2.8) “Bibliografia”, que se estende por 14 páginas. Esta secção integra 4 partes: Em primeiro lugar, a parte das “Siglas de dicionaristas, filólogos, etnólogos e escritores que apresentam listas de regionalismos ou são citados com frequência” (Pires Cabral, 2013, pp. 23-30).

Em segundo lugar, “Outra bibliografia”, que é constituída por 83 referências (Pires Cabral, 2013, pp. 30-34). Depois, são apresentadas as referências bibliográficas relativas a 93 “Obras literárias de que foram extraídas abonações” (Pires Cabral, 2013, pp. 34-37).

Por fim, apresenta 7 endereços de “Páginas net” (Pires Cabral, 2013, p. 37): <http://alfclul.clul.ul.pt/clulsite/DRA/resources/DRA.pdf> (*Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos*, de Leite de Vasconcelos), <http://www.estraviz.org/> (*Dicionário Electrónico Estraviz*); <http://lamadeiras.blogspot.pt/2011/07/termos-tipicos-de-pedome>; <http://lema.rae.es/drae> (*Diccionario de la Lengua Española*, da Real Academia Española); <http://www.bragancanet.pt/brunhoso/regional>, entre outros.

2.9) Nomenclatura, que consiste na listagem, por ordem alfabética, das entradas que compõem o Dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*, estendendo-se da página 39 à 1174. As entradas que compõem a nomenclatura seguem uma organização semasiológica.

No que concerne à organização da microestrutura lexicográfica, isto é, todo o conjunto de elementos que constituem o verbete, o dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro* apresenta uma organização interna em que todos os verbetes possuem o mesmo tipo de informação, seguindo uma ordem e forma semelhante, que permitem ao consulente aceder às diversas aceções incluídas na definição de cada unidade lexical.

Para rentabilizar a consulta dos verbetes do objeto lexicográfico, o consulente deve aceder à informação que consta na parte do dicionário relativa à “informação contida nos verbetes”, configurando uma explicitação da estrutura dos artigos que serve de guia ao consulente (Correia, 2008; 2009). Dado que é um dicionário impresso, evidencia uma microestrutura específica desta tipologia lexicográfica, de ordenação alfabética, ou seja, de A a Z.

3. Recursos tecnológicos disponíveis online para o estudo dos Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro

Os progressos tecnológicos a que assistimos nas últimas décadas operaram uma verdadeira mutação nas abordagens linguísticas. Dessa mutação, decorrem novas respostas para perguntas basilares, tais como é a língua, como a língua se encontra organizada, como a língua deve ser estudada e ensinada (Sardinha, 2004). Efetivamente, o computador, enquanto agente da referida mudança, dispõe de uma enorme capacidade de armazenamento, gere enormíssimas quantidades de informação e permite sofisticadas

pesquisas automáticas que, tal como afirma Correia (2008), “tiveram consequências diretas para a linguística e, consequentemente, para o trabalho lexicográfico” (p. 77).

O desenvolvimento da informática abriu as portas da lexicografia para o armazenamento de dados em bases digitais que permitem o acesso a avultadas quantidades de informação, o que outrora era impensável.

De facto, no âmbito da lexicografia computacional, existem interfaces de descrições lexicais disponíveis para consulta online, como, por exemplo, a base de dados MorDebe, acessível no Portal da Língua Portuguesa (www.portaldalinguaportuguesa.org), constitui a base do “Vocabulário Ortográfico do Português” (VOP). A par deste recurso central, no Portal, estão disponíveis recursos que complementam o VOP, tais como o Dicionário de Gentílicos e Topónimos (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/about.html?action=gentilicos>), Dicionário de Estrangeirismos (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/about.html?action=estrangeirismos>), Dicionário de Nomes e Deverbaís (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/about.html?action=derdict>), Vocabulário de Mudança (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/about.html?action=novoacordo>) e Divisão Silábica (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/about.html?action=syllables>).

No entanto, efetuada uma pesquisa sobre recursos tecnológicos que disponibilizam, online, regionalismos, verifica-se uma escassez de recursos, dos quais se destacam os seguintes: *O “Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (DRA)”, de José Leite de Vasconcelos, uma edição disponível online no sítio do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em <http://alfclul.clul.ul.pt/teitok/dra/>. Trata-se de uma edição digital de estrutura dicionarística XD XF, correspondente a um formato XML. A edição eletrónica do DRA sustenta-se na base de dados produzida no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, o sistema TEITOK. Os pesquisadores têm acesso às 15732 entradas do dicionário repartidas por secções alfabéticas, como podemos verificar na figura 1.*

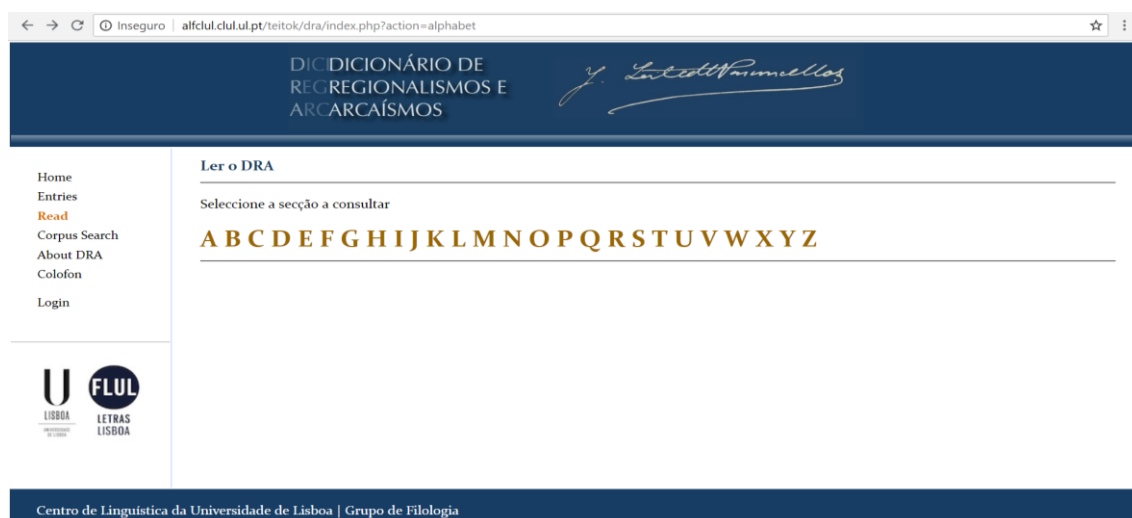


Figura 1: Secções alfabéticas do DRA

A título de exemplo, diga-se que, se seleccionarmos a letra “A”, no âmbito de Trás-os-Montes, os primeiros dois regionalismos a que o pesquisador pode aceder são “abarruntar” («‘dar fê seja do que for’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 22.») e “abastimento” («‘dar ou não dar –’: ‘haver ou não haver mãos a medir’. Trás-os-Montes. *RL*, V, 22»).

No âmbito de recursos tecnológicos que permitem a consulta online de regionalismos, destaca-se também o “*Tesouro do léxico patrimonial galego e português*”, disponível em <http://ilg.usc.es/Tesouro/pt>. O “*Tesouro do léxico patrimonial galego e português*” é promovido por universidades brasileiras, galegas e portuguesas e coordenado pela Professora Rosario Álvarez, do Instituto da Língua Galega, da Universidade de Santiago de Compostela. Esta base de dados permite a consulta de informação patente em obras lexicográficas e dialetais, de forma livre e gratuita, concedendo o acesso fácil a léxico dialetal do galego, do português europeu e do português do Brasil. A consulta deste recurso tecnológico permite também a representação cartográfica dos resultados. Os resultados surgem por ordem alfabética numa tabela. A seguir à lista de respostas, verifica-se a distribuição geográfica das formas lexicais. Do lado esquerdo da parte dos resultados, o pesquisador tem acesso a uma coluna com a informação geral do lema ou variante, associada por classes (localização, campo semântico, lemas e variantes), como se ilustra na figura 2.

The screenshot shows the 'Tesouro do léxico patrimonial galego e português' website. The search bar contains the word 'cibo'. The left sidebar shows filters: Localización (1) with 'Portugal' selected; Campo semântico (3) with '1.3 - Tempo cronológico', '8.3.2 - Farinha e derivados', and '9.0 - Medição (outros)' selected; Lemas (1) with 'cibo (pt-eu)' selected; and Variantes (1) with 'cibo (pt-eu)' selected. The main area displays 'Resultados encontrados (6)' with a list of entries for 'cibo' from various sources like Carvalhós (1974:455) and Teixeira (1947:118). Each entry includes a score (e.g., 9.0, 1.3, 8.3.2, 9.0, 9.0, 9.0) and a small map of Galicia showing the location of the entry.

Figura 2: Pesquisa na base a partir da forma lexical “cibo”

Na página de início do “*Tesouro do léxico patrimonial galego e português*”, podemos observar os dados gerais da base, que são os seguintes: Obras introduzidas: 189 (Brasil 41, Galiza 88, Portugal 58, Galiza e Portugal 2); Registos: 22 4305; Lemas: 58 236; Variantes: 95 011.

Embora os dois recursos anteriormente referidos forneçam material relevantíssimo para a dialetologia, constituam edições eletrónicas que trazem um importante contributo para o estudo dos regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro e permitam o acesso online a um vasto conjunto de dados linguísticos, verifica-se que nenhum deles possui o intuito específico de reunir o material lexical próprio de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por conseguinte, consideramos que a disponibilização online da obra lexicográfica *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro* colmataria essa lacuna informática, como preconizamos na secção seguinte.

4. Disponibilização online da 2.^a edição do Dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Tal como referimos no ponto 2 deste trabalho, a atual edição em papel (Pires Cabral, 2013) apresenta 2 volumes, que, dado o elevado número de páginas, possuem um peso considerável, que dificulta o seu fácil manuseamento, por outro lado, o preço da obra

também é excessivamente elevado (cerca de 50 euros), restringindo o acesso ao público. Nesse sentido, a disponibilização online do dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro* atenuaria essas lacunas da atual edição em suporte de papel, tornando o acesso rápido e fácil à informação contida na obra lexicográfica, de forma livre e gratuita.

Decorrente da visão do léxico como uma rede de itens linguísticos, os atuais dicionários impressos remetem os consulentes para um elevado número de remissões para outros artigos, uma vez que é através da remissão que se estabelecem relações entre artigos de diferentes secções do dicionário.

Contrariamente, nos dicionários em suporte digital, a representação das remissões é facilitada através dos recursos do hipertexto, estabelecendo relações entre os itens lexicais de forma muitíssimo mais eficaz. Permitem consultas mais simples, são mais leves e mais baratos. Estas vantagens são inegáveis quer para consulentes não especializados quer para estudiosos da língua, como afirma Correia (2008): “Para quem trabalha em lexicologia ou em metalexicografia, por exemplo, estas possibilidades são de extrema importância.” (p. 12).

Deste modo, com a disponibilização online do dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*, seria possível atingir três objetivos essenciais:

- 1) Permitir o acesso online a regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro, configurando um recurso de carácter profissional e didático.
- 2) Contribuir para a divulgação e valorização do património linguístico de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- 3) Ampliar o acervo lexical do dicionário, através de sugestões fornecidas pelos utilizadores (sujeitas a aprovação prévia).

Assim, a disponibilização online do dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro* não tem como destinatários uma entidade homogénea, dado que se destinaria a um público especializado e a um público não especializado, incluindo falantes de Trás-os-Montes e Alto Douro e falantes provenientes de outros lugares, mas salvaguardando que, como sustenta o autor do dicionário, a substância do dicionário constitui uma “matéria em que cada transmontano e cada alto-duriense se considera – com toda a justiça, convenhamos – um especialista, e terá sempre observações e objeções a fazer às definições que damos e sobretudo terá palavras a acrescentar ao acervo aqui reunido” (Pires Cabral, 2013, p. 9).

Por conseguinte, a disponibilização online do dicionário permitirá que, a qualquer momento, o autor do dicionário possa ampliar o dicionário, através da inclusão de novas formas, bem como efetuar alterações na versão online (acrescentar, eliminar, modificar verbetes ou parte deles), encarando o dicionário *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro* “não como uma obra fechada (nenhum dicionário o será jamais), mas apenas como um ponto de partida razoavelmente sólido e fiável para quem quiser ir mais além” (Pires Cabral, 2013, p. 9), ou seja, como afirma A. M. Pires Cabral, “nós trouxemos o pedregulho até aqui. Leve-o mais longe quem possa, saiba e queira” (Pires Cabral, 2013, p. 9).

5. Considerações finais

A língua portuguesa configura um sistema linguístico em que ocorrem gramáticas distintas que concorrem para o conjunto de variantes registadas no interior da língua. A existência de variantes decorre de diversos fatores, nomeadamente socioculturais e

geográficos. No âmbito das variedades geográficas da língua portuguesa, verificam-se as variedades dialetais, que integram as variedades nacionais da língua portuguesa. Todas essas variedades linguísticas representam um enriquecimento para a língua portuguesa, que possui uma dimensão pluricontinental. No campo de ação de uma variedade nacional da língua portuguesa, o português de Portugal, também designado por português europeu, encontra-se, a comprovar a riqueza e diversidade da língua portuguesa, uma quantidade incalculável de palavras de significado e uso específico de Trás-os-Montes e Alto Douro. Parte desse acervo encontra-se na obra lexicográfica *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*, de A. M. Pires Cabral.

De tudo o que temos vindo a expor, concluímos que os dicionários que se publicam na atualidade não podem alhear-se dos recursos tecnológicos que emergem do século XXI. Nesse sentido, consideramos que a disponibilização online da 2.^a edição do Dicionário *Língua Charra* colocaria as potencialidades dos atuais recursos tecnológicos de recolha e armazenamento de informação lexical ao serviço da divulgação e valorização do património linguístico de Trás-os-Montes e Alto Douro.

6. Referências

- Alvarez, R. (coord.). *Tesouro do léxico patrimonial galego e português*. Santiago de Compostela: Instituto da Língua Galega. Acedido em 10-09-2018. Disponível em: <http://ilg.usc.es/Tesouro/>
- Correia, M. (2008). Lexicografia no início do século XXI – novas perspectivas, novos recursos e suas consequências. In: Júnior, Manuel Alexandre (coord.) *Lexicon – Dicionário de Grego-Português*. Actas de Colóquio. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos / FLUL, pp. 73-85.
- Correia, M. (2009). *Os Dicionários Portugueses*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos*. Acedido em 10-09-2018. Disponível em: <http://alfclul.clul.ul.pt/teitok/dra/>
- Pires Cabral, A. M. (2013). *Língua Charra Regionalismos de Trás-os-Montes e Alto Douro*. Volumes 1 e 2. Lisboa: Âncora Editora.
- Sardinha, T. B. (2004). *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole.